



A CADEIA DA OVINOCULTURA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRODUÇÃO DE LÃ

The ovinocultura economic chain in the municipality of Dom Pedrito / RS: a case study on wool production

Luthieli Lopes Dos Santos

Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA)
Lopesdossantos@gmail.com

Shirley Grazieli da Silva Nascimento

Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA)
nascimentoshy@gmail.com

Mariana Rockenbach de Ávila

Instituto Nacional de Tecnologia
Agropecuária, INTA, Argentina.
marianaravila@gmail.com

Daniel Hanke

Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA)
.dhanke@gmail.com

RESUMO

A cadeia produtiva da Ovinocultura se relaciona com elos produtivos de insumos, produção, processamento, indústria, distribuição e varejo, sendo um ramo que apresenta fatores desfavoráveis e limitantes para a competitividade do setor agropecuário. O presente estudo, apresenta a estrutura da cadeia produtiva ovina direcionada para a produção de lã em uma propriedade rural no município de Dom Pedrito/RS. O itinerário metodológico contou com entrevista em profundidade e imersões a campo. Os dados foram coletados com auxílio de um roteiro de questões abertas e fechadas, e analisados através de análise de conteúdo. Dentre os principais resultados estão os 3 elos essenciais da cadeia produtiva na propriedade, sendo eles, os insumos, a produção, e comercialização e o fator de interação e cuidado nas relações sociais tecidas pelo produtor rural entrevistado. Os dados apontam para a necessidade de que a cadeia produtiva receba novos incentivos para que a atividade volte a crescer de uma forma mais enfática e organizada, buscando a integração entre os atores da cadeia e agentes governamentais.

Palavras-chave: Elos produtivos, produção de lã, valorização agropecuária.

ABSTRACT

An Ovinoculture production chain is related to the inputs, processing, industry, distribution and retail

network, being a branch that shows unfavorable and limiting factors for sales in the agricultural sector. The present study shows a structure of the ovinoculture directed to the wool production in a farm in the municipality of Dom Pedrito / RS. The methodological itinerary included an in-depth interview and sample immersions. The data were collected using a script of open and closed questions, and analyzed through discourse content analysis. Among the main results are the three essential items of the productive chain, being these: i) inputs; ii) production attributes; iii) marketing; iv) interaction factors and; v) social relations cares pointed by the interviewed rural farmer. The data shows the need for the production chain to receive new incentives for the activity. Above all, to grow in a more emphatic and organized manner, focusing in integration between the actors and social agents.

Keywords: Productive links, wool production, agricultural valorization.

INTRODUÇÃO

O Brasil é rico em biodiversidade e mundialmente encontra-se entre os principais países produtores de alimentos, sendo um dos maiores exportadores de soja, laranja, carnes bovina, suína e de aves (GALLE et al., 2020). Isso evidencia a grande representatividade do agronegócio na economia do país. As cadeias agropecuárias estão ligadas diretamente com a cadeia produtiva, que é formada por elos ligados entre si e interdependentes um dos outros a fim de buscar as mesmas finalidades (PACHECO et al, 2012). A definição de cadeia produtiva pode ser compreendida como um conjunto de etapas consecutivas na qual transferem e transformam os insumos a cada etapa do processo produtivo, agregando valor a matéria prima (HASENCLEVER; KUPFER, 2013).

A ovinocultura está presente na história da humanidade, tendo sido uma das atividades que proporcionou a maior fonte de alternativas para subsistência. Segundo Macmanus, Paiva e Araujo (2010), os primeiros ovinos chegaram ao

Brasil no século XVI trazidos por portugueses, dispendo da lã como exploração inicial e principal. Dados mais atualizados verificam que o rebanho ovino brasileiro atinge 17.6 milhões de cabeças espalhados por todo país (IBGE, 2014).

Os ovinos foram uma das primeiras espécies a ser domesticada pelo homem. Constitui-se de fonte de alimento através do leite e da carne, e viabiliza utilização da pele e do couro. A espécie se faz presente em praticamente todos os continentes, devido a sua incrível capacidade de adaptação ao solo, clima e vegetação (VIANA, 2008). A criação de caprinos e ovinos no Brasil teve início ainda durante o período de colonização do País, sendo voltados para a produção de carne e lã, e esteve diretamente relacionada à influência portuguesa e espanhola (ZEN et al., 2014).

O efetivo de ovinos do Brasil em 2014, ano do último censo realizado pelo IBGE, foi de 17,61 milhões de animais, um aumento de 1,9% em relação ao obtido em 2013. Este efetivo é concentrado na Região Nordeste onde se encontra 57,5% do rebanho, seguida pela Região Sul com 29,3%, destacando os municípios de Santana do Livramento (RS), Casa Nova (BA) e Alegrete (RS), pois os mesmos apresentaram os maiores rebanhos de ovinos do país (ARCO, 2016). Atualmente, tem-se verificado que a produção ovina voltada ao setor cárneo vem crescendo em decorrência de fatores como, o aumento do poder aquisitivo da população e adaptação a novos hábitos de consumo que levam a apreciação pela carne ovina (AVILA et al., 2013).

Por fim, o presente trabalho se justifica pela necessidade de estudar como está organizada a cadeia produtiva da lã e como se comporta após ter passado por uma crise internacional durante a década de 1990, consequência dos altos estoques australianos de lã associado a instabilidade econômica dos países asiáticos compradores (NOCHI, 2001). Para tal, objetivou-se analisar o funcionamento da cadeia produtiva da lã em uma propriedade rural situada no

município de Dom Pedrito, RS, e posteriormente descrever as etapas envolvidas na cadeia produtiva, desde aquisição dos insumos até a comercialização do produto.

A Cadeia Produtiva da Ovinocultura

No estudo de Bittencourt et al. (2016), os elos da cadeia da ovinocultura estão relacionados aos insumos, a produção, processamento e indústria, distribuição e varejo, destacando que os insumos ainda se encontram em estágios iniciais, pois os produtos para ovinos ainda não são muito valorizados pelos produtores. Uma das justificativas para isso seria a insuficiência de profissionalismo que existe e que propicia um distanciamento por parte destes produtores, além do contato com o frigorífico que dificulta a comercialização dos produtos derivados da ovinocultura.

A cadeia produtiva da ovinocultura apresenta fatores favoráveis e conjuntamente limitantes para a competitividade do setor. A demanda em ascensão, a tradição, a possibilidade de integração com outras atividades, acesso a nichos de mercado e a agregação de valor são os principais pontos estruturantes e positivos (VIANA et al., 2013). Contudo, para alguns órgãos representantes do Governo, todos os agentes da cadeia produtiva atuam de maneira isolada, o que reflete em desintegração e desorganização, pois existem desconfianças entre os agentes, o que torna a ovinocultura frágil e desorganizada (BETTENCOURT et al., 2016).

Ainda, como uma dificuldade encontrada pelos produtores de ovinos, podemos citar a clandestinidade, que apesar de nos últimos anos ter apresentado quedas, ainda é considerado como um dos entraves principais quando se fala em comercialização e consumo de produtos provenientes da ovinocultura. O abate clandestino, da forma como vem sendo realizado, é responsável pelo escoamento da produção.

No Brasil, 23,8% do rebanho ovino foi tosquiado ou serviu para a produção de lã no ano de 2012, produzindo um montante de 11.994 mil toneladas e o preço do quilo do produto foi vendido em média a R\$ 6,22 (IBGE, 2012). Peles e couros de ovinos são utilizados pela indústria principalmente para a fabricação de botas, casacos, chapéus e luvas, mas em especial, a pele de animais deslanados por suas características específicas como maciez e elasticidade, possuem uma utilização maior na confecção de vestuários, possuindo um altíssimo valor no mercado internacional (COUTO, 2001).

No Rio Grande do Sul, o cenário atual ainda mantém padrões de início de exploração, sendo fundamentalmente praticada de forma extensiva consorciada com outras atividades, na maioria das vezes, bovinocultura de corte (SILVA et al., 2013). A produção de lã no estado do Rio Grande do Sul já representou 91 % da produção nacional. Contudo, no decorrer do século XX acontecia uma enorme variação no número de cabeças de ovinos, refletindo os momentos de declínio do rebanho devido à crise mundial que ocorreu no período, desestabilizando a cadeia produtiva como um todo (IBGE, 2014).

A cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul ainda está desestruturada e heterogênea. A organização depende do delineamento de estratégias objetivas que visem à agregação de valor dos produtos derivados da ovinocultura (VIANA et al., 2013).

Lucena et al (2008) em estudo sobre a cadeia produtiva da ovinocultura no estado do Mato Grosso do Sul, constatou que a mesma se apresenta, de modo geral, desestruturada e com baixo grau de coordenação. Além disso, existem incertezas entre os agentes da cadeia produtiva e um ambiente institucional frágil, com a rede de relacionamentos comerciais infrequente bem como inexistência de associações ou alianças estratégicas. Cenário não muito diferente do que ocorre em outros estados, como se pôde observar no estudo realizado por Viana e

Silveira (2009) no Rio Grande do Sul, onde a estrutura apresentada demonstra que há necessidades de ações que aumentem a competitividade da cadeia produtiva através da diversificação e estratégias de *marketing* e tecnificação da produção, mostrando que esta se encontra fragilizada de uma forma geral.

A cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul é considerada, pela maioria dos *experts*, como desestruturada, o que torna evidente a falta de coordenação entre os agentes envolvidos, a falta de informações, de gerenciamento e de profissionalização da atividade. Esse cenário é decorrente, de fatores relacionados à comercialização, ao abate informal, à falta de padronização do produto e ainda ao oportunismo dos agentes nas negociações (CANOZZI et al., 2013).

Existe uma necessidade urgente de planejamento estratégico, porém é inevitável que seja elaborado de forma conjunta, ou seja, que satisfaça as necessidades da cadeia produtiva como um todo e não uma parcela ou outra, aliado também a aspectos técnicos produtivos (BORGES et al., 2008).

Os efeitos da crise mundial da lã na cadeia produtiva da Ovinocultura

No Estado do Rio Grande do Sul o estabelecimento da ovinocultura como atividade econômica ocorreu no início do século XX com a valorização da lã no mercado internacional. Nessa época, a lã era o principal produto da ovinocultura e esse mercado estava em expansão mundialmente (VIANA; SILVEIRA, 2009).

No período entre os anos de 1980 e 2000 o efetivo ovino do Brasil diminuiu cerca de 20,3% devido principalmente a drástica diminuição do rebanho da região sul do país, que neste período a criação de ovinos era voltada para a produção de lã (COUTO, 2001).

Essa queda está vinculada à grave crise no mercado internacional da lã durante as décadas de 1980 e 1990, devido ao surgimento e início da

comercialização de tecidos sintéticos no mercado. O alto estoque australiano de lã contraído no período de crise se tornou um fator preponderante para a queda da produção e preço da lã, evidenciada na maioria dos países produtores da fibra (VIANA, 2012).

Com a diminuição dos preços decorrentes da crise da lã, os criadores diminuíram os rebanhos, buscaram alternativas de rentabilidade e aumentaram os cruzamentos entre animais, buscando plantéis com raças especializadas na produção de carne e deixando a produção de lã em segundo plano (VIANA, 2008).

Devido ao surgimento dos tecidos sintéticos nos últimos anos houve uma substituição da lã por fibras mais baratas, o que resultou na queda do volume de exportação do Brasil, e não só isso, como também acarretou na diminuição do efetivo do rebanho ovino do país. Embora o valor internacional da lã ainda se encontre desvalorizado, a tendência do mercado tem mostrado uma recente recuperação evidencia a recuperação da matéria prima nos últimos anos (COUTO, 2001).

A indústria da lã também se encontra num período de reestruturação devido ao encerramento de grandes empresas no período da crise mundial da lã que compreendeu o fim dos anos 80 e início dos anos 90, e as restantes que não fecharam foram obrigadas a buscar alternativas para sobreviver (BETTENCOURT et al., 2016).

Empresas beneficiadoras de peles acabam operando abaixo da sua capacidade total de produção, devido a problemas relacionados com a demanda desses produtos e também pela falta de matéria prima de qualidade, pois são danificados ou má acondicionados depois de sua retirada no campo, além de possuir um sistema de comercialização ineficiente, o que acaba afetando a escala de produção de produtos com matéria prima base lã ou pele (LEITE; SIMPLICIO, 2002).

Material e Métodos

O presente artigo embasasse metodologicamente em um estudo de caso. Está técnica, segundo Yin (1989, p.23), possibilita uma “inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

O itinerário metodológico seguiu os seguintes passos:

- i) Sistematização de documentação indireta através de levantamento de dados de várias fontes sobre a cadeia da lã (MARCONI e LAKATOS 2008);
- ii) Realização de pesquisa documental em documentos públicos bem como fontes de estatística como IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística).
- iii) Imersão a campo para observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente e realização de entrevista em profundidade (MARCONI E LAKATOS, 2008). A entrevista é provavelmente a mais importante dentre as técnicas utilizadas no âmbito das ciências sociais. Sua ampla utilização é plenamente justificada, pois a entrevista é adequada para obter informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram (GIL, 2009).

O universo de estudo compreende uma propriedade rural familiar, de 12,3 ha, situada na localidade de Santa Maria Chico, no município de Dom Pedrito, RS. Esta foi escolhida por contemplar o ciclo total correspondente a cadeia da lã, ou seja, o produtor rural cria os animais, produz a lã e comercializa os produtos derivados da ovinocultura. O intuito deste estudo foi observar como é o trabalho e o funcionamento da atividade. As questões que nortearam o estudo vão desde a aquisição ou produção de insumos até a comercialização do produto final, constituindo uma análise detalhada desta cadeia produtiva.

Os resultados coletados através dos questionamentos, bem como das imersões a campo foram sistematizados e analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Resultado e Discussão

A propriedade, objeto desse estudo, conforme Figura 1, sempre foi espaço de produção de ovinos, ou seja, para produção e retirada da lã e consumo próprio da carne. Como mencionado acima possui 12,3 ha e está localizada a 16 km da cidade. Os serviços na propriedade são conduzidos pelo proprietário e sua esposa que é licenciada em Educação do Campo. Hoje contam com apenas 26 cabeças de ovinos, mas já contaram com um rebanho de 120 animais. O trato dos animais é realizado apenas por ele. Embora tenha apenas instalações simples para o trato com os animais (mangueira e brete), segundo o entrevistado, essas dão conta de atender as necessidades no momento.

A propriedade possui luz elétrica e conta com curso d'água proveniente do Rio Santa Maria, possui poço artesiano para levar água até as instalações (casa e galpão).

Figura 1- Fotos da propriedade rural estudada no município de Dom Pedrito, RS – Brasil.



Fonte: Acervo dos autores (2019)

A partir dos dados coletados e análise e interpretação dos mesmos, percebeu-se que a propriedade atua em 3 elos da cadeia produtiva, que serão discutidos a seguir.

Insumos

Segundo Viana e Silveira (2008), as principais fornecedoras de insumos para a cadeia da ovinocultura são as indústrias de medicamentos veterinários, pois produtores de ovinos apresentam maiores despesas com os cuidados sanitários dos rebanhos, destacando-se os medicamentos curativos e preventivos.

O que foi comprovado através dos dados analisados, constatando que na propriedade são utilizados muitos medicamentos veterinários, onde se encontra boa parte do custo de produção, porém também são utilizados outros insumos, como ração para manutenção da alimentação dos animais na propriedade.

Os principais insumos utilizados na propriedade são, vermífugos, medicamentos para o controle do piolho, seja em forma de banho ou com o contato direto com a pele dos animais e por fim, medicamentos curativos e cicatrizantes para o uso eventual de enfermidades infecciosas dos cascos dos animais e/ou para curar a miíase, a popular bicheira.

Além de insumos para a criação dos animais (suplementação alimentar e medicamentos), também são utilizados na propriedade matérias de aviamentos e para reparos, estes são adquiridos no comércio local e possuem fácil acesso.

Produção Ovina

A lã ainda é uma importante fonte de receita, porém, com a desvalorização do preço do produto e a maior demanda por carne ovina, os sistemas produtivos tendem a dar cada vez mais atenção à produção de cordeiros. O produto lã é

comercializado para as chamadas “barracas”, que armazenam, qualificam e distribuem a lã para as indústrias (VIANA, 2012).

Conforme já mencionado, a propriedade possui atualmente 26 cabeças de ovinos da raça Corriedale, onde já houve 120 cabeças que foram perdidas devido a surto de verminose recorrentes no rebanho.

Não são realizadas técnicas específicas e sofisticadas na propriedade, pois como foi relatado em entrevista, o proprietário é focado na área comercial, ou seja, do comércio dos produtos provenientes da ovinocultura.

O proprietário relata e descreve sobre a importância da implementação do *Creep Feeding* em sua propriedade. Segundo De Sá (2008) este sistema é conhecido por alimentação privativa dos animais, ou seja, proporciona a suplementação de cordeiros em aleitamento com rações de alta qualidade, em locais que suas mães não tem acesso. Trata-se de uma técnica de manejo onde se oferta um alimento para ovelhas com cria ao pé e se faz uma área separada onde somente os cordeiros têm acesso com ração para que assim não haja a perda desses cordeiros diminuindo ainda mais o rebanho.

Hoje sua produção não é expressiva, pois com a baixa do rebanho o produtor tende a fazer a manutenção para que não ocorram mais perdas.

Comercialização

Além da propriedade rural, no qual sua atividade é produção de lã, o proprietário possui ainda uma barraca de produtos provenientes da ovinocultura, onde o mesmo beneficia, destina a centros de transformação e comercializa produtos. Na barraca são feitos todos os contatos comerciais da atividade.

O comerciante relata que possui uma história com a lã, pois iniciou na atividade em uma cooperativa nos anos 80, onde permaneceu até os anos 87. Segundo ele, neste período o mercado estava mais aquecido, no entanto, em

meados dos anos 90 estes foram afetados pela crise onde quase todas as cooperativas acabaram fechando seus estabelecimentos comerciais segundo relatos do proprietário entrevistado — Luiz Gustavo, que acompanhou a cadeia produtiva neste período. Contudo, mesmo sabendo das dificuldades, o produtor decidiu abrir seu próprio comércio de lã nos anos 90, pois o mesmo acredita no potencial que a atividade possui, e hoje está com 22 anos de atividade na área. Destes, até o ano de 1999, mesmo teve grandes dificuldades de se manter financeiramente na atividade, mas a partir daí o mercado apresentou melhorias.

A barraca compra lã, peles e couros e os produtos chegam até ele através dos próprios proprietários rurais, ou quando há uma grande demanda de produto o mesmo vai até a propriedade apanhar o produto (Tabela 1). Foi observado e constatado mediante entrevista que o mesmo não possui contratos formais com os produtores, onde o que prevalece nas negociações é a fidelidade e confiança que os produtores possuem na barraca por serem bem atendidos ou por receberem um valor bom no que destinam à empresa.

Os processos que estão envolvidos nas transformações de matéria prima animal interagem entre si com o objetivo final de oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor (SILVA, 2005). Na Figura 2 identifica-se a complexidade das etapas envolvidas nestes processos. Na barraca são recebidos variados produtos do município e região, conforme (Tabela 1).

Tabela 1- Produtos de origem animal oriundos da produção do município de Dom Pedrito e região, RS, e sua destinação final.

| Produto de origem animal | Destino dos produtos |
|--------------------------|---|
| Lã | 90% do que é recebido é destinado a empresa 'Paramont' localizada no município de Bagé, RS, com sede principal em São Paulo e origem francesa. |
| Pelegos | São destinados à Bahia bem como Santa Catarina em sua maioria, e o restante são enviados para Capão do Leão e Região Metropolitana, ambos no RS. |
| Couros | Tem destino para o município de São José, sendo relatado pelo proprietário da barraca que hoje o mercado de couro tem se mostrado bem instável e nada atrativo. |

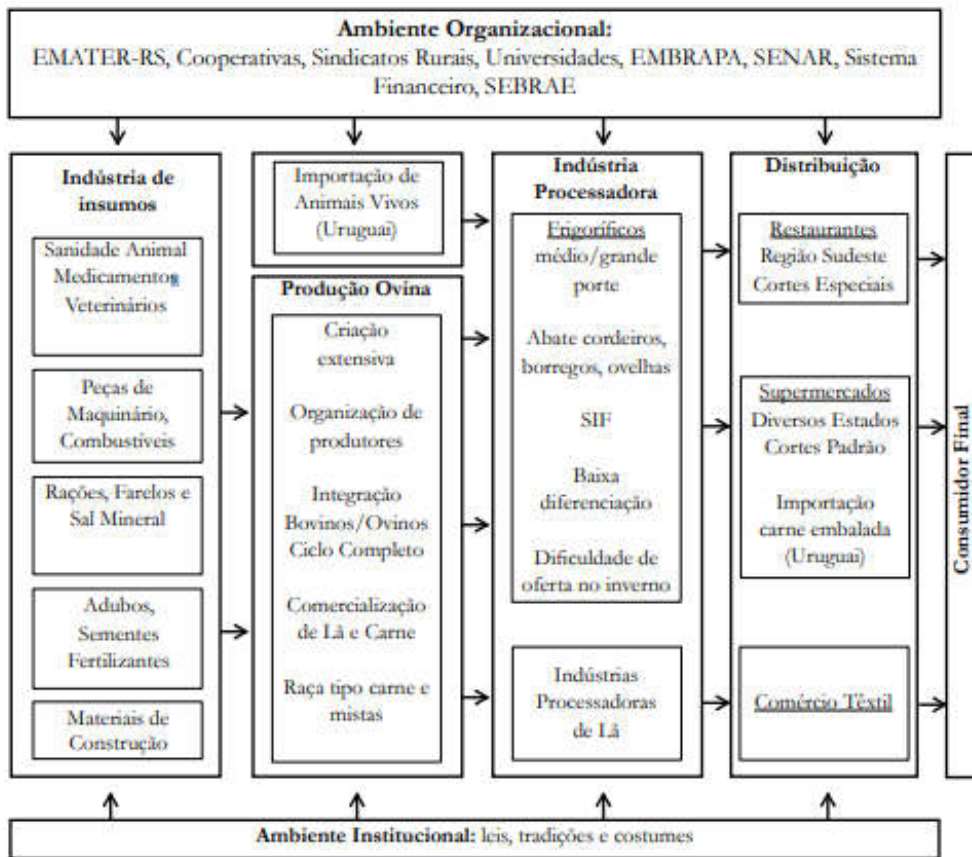
Os produtos que por instabilidade do mercado não são vendidos para fora do município, como pelegos coloridos e couros são comercializados na feira comunitária municipal de Dom Pedrito. Esta feira tem se destacado por ser um canal de comercialização alternativo para agricultores e pecuaristas da região (NASCIMENTO, et al, 2020).

Algumas diferenças dos dias atuais em comparação ao período que antecede a crise foram relatadas pelo comerciante, como a diminuição do rebanho de ovinos e o valor pago atualmente pelo kg de lã. Nos anos 80 eram de aproximadamente 4 reais e a lã mais procurada atualmente não é mais a lã da raça Merino e Ideal, e sim a da raça Corriedale. A Corriedale vem se tornando cada vez mais competitiva por ser de boa qualidade e possuir um preço mais baixo que a lã fina de outras raças. Existe uma dificuldade constante de escoamento de peles e couros, pois quando o mercado estava aquecido quem trabalhava com a atividade podia até optar dentre os curtumes qual se tornava o mais vantajoso para destinar os produtos da barraca, já na atualidade esses produtos tem possuem dificuldades para serem comercializados (ÁVILA ; FARINHA, 2019).

Foram constatados alguns entraves na cadeia produtiva, como consequência à diminuição do rebanho e a alta quantidade de chuvas do período, que acabou proliferando doenças nos rebanhos e diminui a produção. Consequentemente, menos produtos têm chegado até a barraca para ser comercializados.

Ainda, possui uma grande oferta de pelegos e couros, sendo que há uma baixa procura, o que acaba gerando prejuízos ao comércio. Porém, para não perder contato com os produtores que destinam a lã à barraca o comerciante mantém a recepção deste material durante o ano todo, deste modo acaba por fidelizar os produtores lhes demonstrando confiança e profissionalismo mesmo que peles e couro não o traga grandes lucros.

Figura 2- Estrutura da Cadeia da Ovinocultura.



Fonte: Viana e Silveira (2009).

Quando perguntado sobre suas perspectivas da ovinocultura para o futuro, demonstrou uma visão otimista, pois acredita que os consumidores estão preocupando-se cada dia mais com o ambientalmente correto, e ainda as vantagens que a lã possui frente aos sintéticos é muito maior como, durabilidade e qualidade dos produtos como matéria prima.

O cenário encontrado na campanha gaúcha não destoa do resto do país em relação a criação de ovinos, pois está se desenvolvendo lentamente nos últimos anos, e as tentativas de reestruturação e coordenação da cadeia produtiva pelos agentes têm fracassado decorrente de tentativas de fomentar mudanças no

ambiente institucional, e um dos maiores entraves, é que a maioria dos produtores trata a ovinocultura como uma atividade secundária, ou até mesmo terciária dentro de suas propriedades (GOMES et al., 2014).

Por fim, através dos resultados obtidos nesse trabalho, conduzido no município de Dom Pedrito, se torna evidente a existência da necessidade de uma tecnificação e profissionalização da atividade como um todo, bem como, maiores incentivos à valorização desse tipo de produção, uma vez que a mesma possui um forte caráter de identidade cultural da região (ÁVILA; FARINHA, 2019).

Considerações Finais

Mesmo frente as dificuldades, o produtor entrevistado demonstrou seu otimismo perante a reestruturação da ovinocultura na região, afirmando que as pessoas estão voltando a valorizar os produtos mais naturais como a lã. Prova disto é a possibilidade de busca por novos mercados, como a feira agropecuária municipal do município e a destinação de produtos para fora do estado.

Ainda assim, evidencia-se que a cadeia produtiva necessita de novos incentivos e subsídios para que volte a crescer e dar resultados de forma mais enfática aos produtores. Para isso, é necessária a integração dentro da cadeia produtiva aliada a incentivos governamentais como valorização cultural da produção de lã, agregação de valor a carne através da bonificação de carne ovina sustentável certificada. Além do mais, a promoção do consumo de produtos provenientes da ovinocultura, com ações de *marketing* e divulgação dos benefícios da carne ovina e qualidade dos produtos à base de lã e couro. Dessa forma, a ovinocultura pode se tornar sustentável e competitiva perante as outras fontes de proteínas alimentares bem como tecidos sintéticos.

Havendo mudanças, sempre serão necessários novos estudos para que se possa ter uma perspectiva de como isso está afetando a cadeia produtiva,

tanto na ovinocultura de corte, como na ovinocultura de lã, que sofre até os dias de hoje com as consequências da crise e mudanças de comportamento de consumo.

Referências

ARCO – Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos. O Mercado da Pele Ovina Garante Qualidade para a Indústria. **Revista ARCO**, ano 4, n. 12, Abril de 2016.

ÁVILA, H. A. D.; FARINHA, A. B. A Comercialização de Produtos em Lã Natural como Souvenir: Manutenção da Identidade Cultural de Jaguarão/RS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 4, 2019.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, B. A., SALLES, A. C., DANIEL, V. M., & BARCELLOS, M. D. . INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO: Um estudo sobre os tipos de inovação presentes na cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 1(3), 103-128, 2016.

BORGES, I; SILVA, G. M; ORZIL, R. Agronegócio da Ovinocultura. In: **Palestra do Congresso Internacional de Zootecnia**, v. 6, 2008.

CANOZZI, M. E., *et al.* Caracterização da cadeia produtiva da carne ovina no Rio Grande Do Sul, Brasil. **Revista Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 19, n. 1/2, p. 130-139. Porto Alegre, RS, Brasil, 2013.

COUTO, F. A. A. A. Ovino caprinocultura no Brasil e na Região Sul. In: Ovinocultura Região Sul. **Reunião Técnica**, Hotel Ritz, 26 a 28 de Novembro, Porto Alegre, 2001.

DE SÁ, O. **Creep Feeding** disponível em <http://www.crisa.vet.br/exten_2001/creep.htm> Visitado em 25 de Nov. 2016.

GALLE, V., RACHOR, E., CORONEL, D. A., PINTO, N. G. M., & COSTA, N. L. Vantagem comparativa revelada da indústria da carne de frango brasileira e dos principais players (2009-2016). **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, 6(1), 42-53, 2020.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. 1 Ed., 149 p. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, F. D. S. A Cadeia Produtiva Da Ovinocultura no Estado de Mato Grosso do Sul. In: 52º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2014, Goiânia, Goiás, Brasil, **Anais...** Goiânia: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 27 a 30 de julho de 2014.

HASENCLEVER, L.; KUPFER, D. **Organização Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil**. Editora Elsevier, Ed. 2, p. 424, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=1> Acesso 14 de Set. 2016.

LEITE, E. R.; SIMPLICIO, A. A. **Produção e Mercado de Peles Caprina e Ovina**. Embrapa Caprinos. Documentos 41, ed. 1, p. 27, 2002.

LUCENA, L. P., MICHELS, I. L., PLENS, M., CLEMENTE, T. C., KINOSHITA, K. F. (2008). **Cadeia produtiva da ovinocultura em Mato Grosso do Sul: uma análise de seu sistema de coordenação agroindustrial** (No. 1349-2016-107194).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6 Ed., 314 p. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, S.G.S, MOTTA, R., HANKE, D., MAIA, J., ÁVILA, M.R. As redes tecidas pela feira: uma análise sobre as dinâmicas econômicas, sociais e culturais estabelecidas dos agricultores familiares de Dom Pedrito, RS. **Revista Cadernos de Agroecologia**. Submetido e aceito, 2020.

NOCHI, E. **Os Efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos socioeconômicos no município de Santana do Livramento – RS – Brasil**. Dissertação(Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) – Universidad Nacional de Rosario. Rosario, Argentina, 2001.

PACHECO, A. M. *et al.* A Importância Do Agronegócio Brasileiro – Revisão De Literatura. **Revista Ciência Eletrônica De Medicina Veterinária**, n. 19, 2012.

SILVA, L.C. Cadeia produtiva de produtos agrícolas. Universidade Federal do Espírito Santo: Departamento de Engenharia Rural. Boletim Técnico: MS: 01/05 em 21/04/2005.(2005).

SILVA, A. P. S. P., SANTOS, D. V. D., KOHEK JR, I., MACHADO, G., HEIN, H. E., VIDOR, A. C. M., & CORBELLINI, L. G. (2013). Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. **Pesquisa veterinária brasileira**. Rio de Janeiro, RJ. V. 33, n. 12,(dez. 2013), p. 1453-1458.

VIANA, J. G. A. **Evolução da produção ovina no Rio Grande Do Sul e Uruguai**: Análise comparada do impacto da crise da lã na configuração do setor. Tese de Doutorado (Programa de pós-graduação em Agronegócio), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2012.

VIANA, J. G. A. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, Ano 4, N° 12, Porto Alegre, 2008.

VIANA, J. G.; REVILLION, J. P.; SILVEIRA, V. C. Alternativa de estruturação da cadeia de valor da ovinocultura no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 1, p. 187-210. Taubaté, SP, Brasil. Jan-Mar/2013.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, 2008.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. Cadeia Produtiva Da Ovinocultura No Rio Grande Do Sul: Um Estudo Descritivo. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr, 2009.

YIN, R. K. - Case Study Research - **Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZEN, S.; SANTOS, M. C.; MONTEIRO, C. M. Evolução da Caprino e Ovinocultura. In: **Ativos Ovinos Caprinos**. Ano 1, Ed. 1, setembro de 2014.